

O PERFIL DO EGRESSO NO ENSINO SUPERIOR & CURRÍCULO: ARTICULAÇÃO DOCENTE NA EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO HISTÓRICO

Maria Suerlene Oliveira de Souza¹

João Rameres Regis²

RESUMO. O presente trabalho analisa como docentes do ensino superior articulam o currículo ao perfil do egresso, refletindo de que maneira essa articulação pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, históricos e emancipados. Fundamentada no método crítico-dialético e na Análise de Discurso Crítica de Fairclough (2001), a pesquisa qualitativa envolveu sete docentes do ensino superior de diferentes áreas. Os dados revelam tensionamentos entre concepções críticas e reprodutivistas de currículo, evidenciando discursos ora voltados à transformação social, ora alinhados a lógicas tecnicistas e mercadológicas. Os resultados indicam ainda que, embora os docentes reconheçam o valor das experiências formativas dos discentes, permanecem barreiras de ordem estrutural e simbólica que dificultam a implementação de práticas curriculares efetivamente dialógicas e orientadas pela emancipação. Tais limitações evidenciam a urgência de se aprofundar a reflexão crítica sobre o papel do professor como agente político na construção de currículos comprometidos com a equidade, a pluralidade de saberes e a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Perfil do Egresso, Emancipação

INTRODUÇÃO

A universidade constitui em espaço privilegiado para a construção de saberes, e mais, conforme Lacerda (2018, p.53) “caracteriza-se pelos programas, ideias, objetivos e normas com que os professores convivem, devendo agir e lidar para atingir seu objeto de trabalho: o ensino”.

Contudo, como atingir tais objetos de trabalho, diante de um contexto permeado por tantas especificidades? Os estudos apontam que, cada vez mais os saberes que os educandos trazem as universidades estão distantes dos conhecimentos mínimos que seriam necessários para o seu desenvolvimento e construção de novos saberes. Assim, a função da universidade se compromete, confrontando-se com a necessidade de não apenas ministrar novos conteúdos, mas de atuar como espaço de acolhimento, reconstrução e ressignificação dos saberes dos sujeitos historicamente construídos.

Diante do exposto, o presente trabalho busca analisar como os docentes do ensino superior relacionam o currículo ao perfil do egresso, compreendendo como essa articulação contribui para a construção de sujeitos históricos, críticos e emancipados. Nesse sentido, Arroyo (2013) destaca que é fundamental considerar os estudantes como sujeitos de trajetórias plurais, cujas experiências, muitas vezes marcadas pela precarização do ensino básico, não devem ser vistas como deficiências, e sim potencializadas como expressões de uma luta por acesso ao saber. Segundo o autor, “os saberes que os estudantes trazem, mesmo que fragmentados, são saberes de resistência, e a universidade deve ser capaz de reconhecer e dialogar com essas experiências” (ARROYO, 2013, p. 45).

¹ Mestranda em Educação pelo Programa Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação PPGEN/ UECE

² Doutor em História, Professor da Universidade Estadual do Ceará UECE

Assim, ter ciência de que o currículo não é neutro, mas está marcado por intencionalidades políticas, econômicas e ideológicas, é inserir práticas curriculares que contribuam para a emancipação desses sujeitos e consequentemente a ressignificação do que está sendo entregue a sociedade.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE
27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

Sabendo que a docência é um posicionamento e, o professor universitário não apenas executa o currículo prescrito, mas, ao interpretá-lo e desenvolvê-lo, assume papel determinante na formação desses sujeitos, é primordial reconhecer o egresso atravessado por contextos sociais, problematizando que tipo de perfil está sendo cultivado: um profissional técnico ajustado às exigências do mercado, ou a mais, um ser humano crítico e capaz de intervir no mundo com consciência transformadora.

As análises aqui apresentadas se ancoram em dados produzidos por meio de uma pesquisa qualitativa pautada no método crítico dialético, cujo caminho percorrido inclui revisão bibliográfica e aplicação de questionário com docentes do ensino superior das disciplinas de Agronegócio, Química e Pedagogia.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa se estruturou a partir dos estudos realizados na disciplina de Metodologias do Ensino Superior do Mestrado Interapi – UECE. Ao refletir com diferentes autores, surgiram inquietações nas quais procurei transformar em questões investigativas de caráter qualitativo-exploratória.

As interpretações foram expostas a partir da Análise do Discurso Crítico (ADC), representada por Fairclough (2001), propicia para identificar os discursos que permeiam a relação entre perfil do egresso do ensino superior, currículo e atuação docente. Fairclough procura mostrar como a linguagem exerce poder, reproduzindo ou questionando valores sociais dominantes, o que é essencial na interpretação das afirmações dos educadores.

Para fortalecer o estudo recorri a Paulo Freire (1996) quando enfatiza a educação como prática da liberdade, defendendo que ensinar é um ato político, e que o conhecimento deve contribuir para a leitura crítica da realidade. A proposta freireana inspira uma reflexão sobre o currículo como espaço de diálogo e transformação, assim torna-se indispensável o conhecimento do perfil do egresso para que as ações do currículo dialoguem com suas experiências e assim propicie uma aprendizagem emancipatória.

Cientes que o ensino é base para desenvolver uma sociedade capaz de libertar suas amaras é que Arroyo (2013) reforça a centralidade do sujeito na prática pedagógica e critica os modelos que desconsideram a historicidade e a diversidade dos estudantes. Para ele, “o currículo que ignora os sujeitos concretos é um instrumento de exclusão e negação das identidades e dos saberes populares”. Neste mesmo sentido, Roldão (2005) reflete sobre o perfil do egresso, compreendendo-o como construção coletiva que precisa dialogar com a função social da escola e com os sentidos atribuídos ao saber. O currículo, nessa perspectiva, deve ser planejado com vistas à formação de sujeitos capazes de atuar criticamente na sociedade.

Por fim, Lacerda (2012) contribui ao destacar que a docência no ensino superior exige não apenas domínio de conteúdo, mas também compromisso ético-político com o processo formativo. O professor é chamado a refletir sobre as finalidades do currículo e a desenvolver práticas que promovam autonomia, criticidade e emancipação. Nesse intuito a autora destaca dois pontos fundamentais:

O primeiro é vinculado com a relação interpessoal, processos de influência que se exercem sobre atitudes e visão de mundo. (...) O segundo, se destaca pela importância





XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

Em suma, compreender como articular o perfil do egresso as ações curriculares perpassam diferentes caminhos e articulações, uma vez que a não neutralidade do currículo reflete questões políticas, sociais e ideológicas.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e crítica. Nesse intuito foram utilizadas ações metodológicas que se completam, no primeiro momento uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que reforçam o processo crítico-emancipatório, na qual permitiu a construção de um referencial teórico robusto que envolve atuação docente, currículo e perfil do egresso do ensino superior.

Posteriormente, organizou-se um questionário semiestruturado que foi enviado aos docentes dos cursos de licenciatura e bacharelado em instituições públicas de ensino superior. O referido questionário buscou compreender como os professores interpretam o perfil do egresso e como relacionam esse perfil ao currículo, instigando quais estratégias pedagógicas utilizam para fomentar uma formação crítica e emancipadora diante dos desafios que são vivenciados nas universidades em que atuam.

QUADRO DE PERGUNTAS

1. Você conhece o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em que trabalha?
Se sim, como ele contribui para tomada de decisão na condução de sua disciplina?
2. O que você entende por currículo?
3. Na sua opinião, qual o papel do professor na construção curricular?
4. Você conhece o perfil do egresso do curso que leciona?
5. Como você articula o perfil do egresso do curso com sua disciplina?
6. Você considera no currículo as experiências dos estudantes? Como? e quais os desafios encontrados neste processo?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente é importante destacar o perfil dos entrevistados, uma vez que compreender onde os autores estão inseridos propicia elementos para explicitar as relações entre o lugar social que ocupam e as concepções que expressam. Assim a pesquisa contou com um grupo de sete professores(as), com faixa etária entre 25 a 45 anos, sendo 66% deles professores e apenas 34% professoras. Em relação à autodeclaração étnico-racial, 66,7% se identificaram como pardos, 16,7% como pretos e 16,7% como brancos.

Quanto a formação inicial 60 % dos participantes são graduados em Letras, 20 % em Química, 20% em Sociologia. Quanto à titulação, verificou-se que 60% possuem o título de mestre e 40% de doutor, atuando nas disciplinas de sociologia, pedagogia, artes e agronegócio. Dos professores pesquisados, apenas 20% deles estão atuando no ensino superior há mais de 10 anos, 60 % entre 1 e 5 anos e 20% menos de um ano.

Diante do exposto, procurei analisar as respostas dos professores com base na ADC de Fairclough (2001). No que se refere aos conhecimentos sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da instituição em que atuam, é importante destacar que 100 % responderam que o conhecem.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

A análise entre (PPC) e a tomada de decisão docente na condução da disciplina, evidenciou perspectivas que refletem a concepção idealizada do perfil discente conforme expresso em duas contribuições que exemplificam com maior clareza tais posicionamentos.

(...) Mostrando a realidade sócio-cultural na qual está inserida a IES e o tipo de aluno que ela pretende formar (Professor 02.).

(...) O PPC do Curso nos oferece o perfil do egresso, princípios norteadores e orientações didático pedagógicas de como se organizam as disciplinas e rotinas do curso. Todavia, o elemento que o compõem que mais contribui na tomada de decisão na condução da disciplina que leciono são as ementas, haja vista que são nelas que constam os conteúdos a serem ensinados (Professor 03).

Aqui percebemos como os professores compreendem essa articulação, O professor 2 demonstra em sua fala um potencial emancipador, na medida em que rompe com uma perspectiva tecnicista e universalizante da formação acadêmica, reconhecendo que o currículo e os processos formativos não ocorrem em abstração, mas estão inseridos em realidades concretas, historicamente situadas e marcadas por desigualdades e disputas simbólicas. Essa compreensão está em consonância com Fairclough (2001, p. 92), ao afirmar que "as práticas discursivas não apenas refletem as estruturas sociais, mas contribuem para construí-las e reproduzi-las, sendo, portanto, espaços privilegiados de disputa ideológica".

Enquanto o professor 03 evidencia em sua fala um discurso centrado na operacionalização do ensino, indicando que, apesar de o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresentar uma proposta formativa abrangente e teoricamente fundamentada, na prática, a atuação se ancora a elementos mais normativos e prescritivos: as ementas, revelando uma tensão entre diretrizes e prática pedagógica o que pode dificultar a emancipação dos sujeitos, refletido na própria ação docente.

No que refere a indagação do que entendem por currículo, os docentes responderam numa mesma perspectiva e de forma limitada a uma subordinação as normas institucionais, a relação entre a estrutura curricular formal, a "grade de matérias" e a atuação docente. Resumido na resposta do Professor 01 quando afirma: "A grade de matérias lecionadas que orientam minha prática docente". Essa abordagem corrobora para uma lógica institucional que organiza e hierarquiza os saberes por meio de grades rígidas e fragmentadas, silenciando aspectos fundamentais da prática pedagógica, os sujeitos, seus contextos e saberes e a intencionalidade política da educação. Conforme aponta Freire (1996), o professor crítico não é um mero executor de conteúdos, mas um sujeito ético, político e comprometido com a transformação da realidade. Fairclough (2001) reforça essa ideia ao destacar que os discursos têm o poder de moldar identidades e práticas, e que a reprodução acrítica de discursos institucionalizados pode perpetuar formas sutis de dominação.

Ao serem questionados sobre qual o papel do professor na construção curricular, procurei agrupar as respostas em duas vertentes, a primeira que destaca uma perspectiva crítica do currículo e a segunda que reproduz a operacionalidade curricular conforme as falas:

O papel do professor na construção curricular reside na sua capacidade de interpretar os objetivos sociopolíticos que constam no currículo, verificando sua coerência e pertinência no trabalho com os estudantes, considerando sempre a realidade os interesses e necessidades deles. (...) Nessa tarefa, cabe ao professor selecionar os conteúdos mais adequados, e por consequência eleger os métodos de ensino que mobilizarão tais conteúdos. Dessa forma, o papel do professor na

construção curricular deve ser ativo, crítico e comprometido com a transformação social (PROFESSOR 03).

.Essencial, pois não somente o professor é apto para tal função, mas também é capaz de unir a atualidade do mundo de trabalho ao conteúdo da disciplina, mantendo dessa forma as habilidades alcançadas ao fim das disciplinas dentro das exigências do mercado (PROFESSOR 04).



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

No bloco representado pela primeira fala professor 03, Fairclough (2001, p. 74) ressalta que “a crítica deve expor as relações de poder que estruturam os discursos”, o que é diretamente feito pelo (a) professor(a) ao mencionar as “contradições, incoerências e desigualdades” do currículo e Arroyo (2013, p. 45) reforça que “o professor, ao reconhecer o contexto do educando, contribui para uma pedagogia da escuta e do diálogo”. As respostas representadas pelo(a) professor(a) 04 explicita a centralidade do “mercado” como referência da prática docente o que sinaliza uma adesão ao discurso neoliberal, onde o currículo é instrumento de adaptação ao mundo produtivo. Fairclough (2001, p. 131) aponta que esse tipo de discurso, apesar de parecer neutro, “recontextualiza práticas econômicas na educação, subordinando o processo formativo às exigências do capital”, assim, perde, nesse enquadramento, o potencial emancipador para assumir um caráter utilitarista.

Sequenciando a análise, no que refere ao conhecimento do perfil do egresso, a declaração foi unânime dos docentes, 100% afirmaram conhecer. No entanto, esse conhecimento não garante, por si só, uma apropriação crítica do conceito, uma vez que compreender perfil do egresso pode tanto reafirmar uma lógica de reprodução institucional, quanto abrir espaço para práticas docentes comprometidas com a formação crítica e emancipadora, a depender do modo como esse perfil é interpretado, ressignificado e articulado ao currículo.

Articular o perfil do egresso do curso com a disciplina que leciona, também possibilitou agrupar em dois blocos as respostas dos professores:

.O perfil de discentes que saem dos cursos os quais leciono concluem o nível superior preparados para atuarem nas mais variadas áreas demonstrando competência, conhecimento e responsabilidade para direcionar e intervir nas mais variadas expressões da questão social (PROFESSOR 05).

.A partir das atividades e avaliações realizadas (PROFESSOR 02).

O bloco representado pelo(a) professor(a) 05, evidencia um esforço para articular a realidade dos estudantes, a superação da dicotomia teoria-prática e o compromisso com a formação de sujeitos atuantes na realidade social. Apesar do uso de termos como “competência” e “preparação”, que podem remeter a uma lógica tecnicista, o foco recai na capacidade crítica de intervenção na realidade social, sobretudo nas “expressões da questão social”, indicando uma formação comprometida com a transformação das estruturas sociais e econômicas, especialmente em contextos diversos. No que tange a resposta do(a) professor(a) 02, verifica um discurso que reduz a avaliação como instrumento técnico ao perfil do egresso, ignorando aspectos como o desenvolvimento crítico, a autonomia e a inserção social do educando. Fairclough (2001, p. 88) alerta para esse tipo de “prática discursiva que naturaliza processos de quantificação e mensuração do ensino”, frequentemente utilizados em políticas de premiação³, sem considerar os contextos e contradições do processo educativo. A avaliação, nesse caso, é vista como fim e não como parte de um processo formativo contínuo e dialógico.

Por fim, ao serem indagados sobre se consideram no currículo as experiências dos estudantes e quais desafios encontrados para concretizar essa ação, as respostas apontaram que reconhecem o valor das experiências como fonte de legitimar os saberes num processo dialógico, crítico e

³ Lógica neoliberal, ampliada pelas políticas de *accountability*.

contextualizado, embora alguns tenham citado as burocracias próprias do ambiente educacional que dificultam agregar essas experiências. Segundo Freire (1996, p. 81), o conhecimento da realidade dos educandos é condição para uma pedagogia que não apenas ensina, mas emancipa: "não é possível ensinar sem escutar".



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

Nesse viés, o presente trabalho fomentou a reflexão de como a prática docente articula o currículo ao perfil do egresso, evidenciando que tal processo ainda necessita de maior aprofundamento teórico e de uma discussão mais sistematizada entre os profissionais da educação do ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos professores participantes da pesquisa revela uma complexidade no processo de articulação entre a prática pedagógica, o currículo e o perfil do egresso do ensino superior. Ainda que os professores reconheçam a importância de um currículo comprometido com a realidade social dos estudantes e com a formação crítica, suas falas revelam tensionamentos entre as exigências institucionais, a fragmentação dos saberes e a busca por uma educação emancipadora. Inspirando-se em autores como Sacristán (2000), Arroyo (2013) e Freire (1996), é possível afirmar que o currículo, longe de ser neutro ou técnico, constitui-se como campo de disputa, no qual se refletem as contradições próprias da sociedade capitalista.

Nesse sentido, a prática docente, quando não submetida exclusivamente às lógicas do mercado e da produtividade, pode assumir um caráter contra-hegemônico, capaz de subverter a função meramente instrumental do ensino superior e afirmar o direito à formação plena.

Contudo, os dados empíricos revelaram que essa articulação entre currículo e perfil do egresso nem sempre se concretiza de forma consciente e intencional por parte dos docentes. Muitos ainda percebem o perfil do egresso como uma exigência burocrática, dissociada da práxis cotidiana, o que aponta para a urgência de espaços formativos e reflexivos no interior das instituições.

Dessa forma, conclui-se que há avanços no reconhecimento da dimensão política do currículo, mas também permanecem desafios significativos quanto à superação de práticas pedagógicas reprodutoras. Nesse intuito a pesquisa corrobora para a necessidade de fortalecer uma cultura docente que compreenda o currículo como instrumento de emancipação e que assuma o perfil do egresso não como produto final de um processo tecnicista, mas como expressão do compromisso ético e político da universidade com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018

SACRISTAN, J.Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.